

# Escala de Estado Funcional em Unidade de Terapia Intensiva (Functional Status Score for the Intensive Care Unit - FSS-ICU) – Tradução Brasileira

## Recomendações Gerais para Avaliação:

A escala FSS-ICU deve ser utilizada para graduar somente o desempenho físico do paciente. O avaliador poderá auxiliar com o manejo de dispositivos médicos e/ou equipamentos, assim como supervisionar os sistemas de monitorização dos pacientes. Esta forma de assistência do avaliador não deverá ser considerada quando graduarmos o desempenho físico do paciente.

- Exceto em casos específicos (como por exemplo, deambulação ou mobilidade por cadeira de rodas, onde para se graduar o desempenho permite-se 2 avaliadores), a graduação da FSS-ICU deve ser baseada em um único avaliador que fisicamente auxilia ou supervisiona o paciente para cada tarefa proposta. A graduação da FSS-ICU deve ser realizada sem o uso de dispositivos que auxiliem o paciente a levantar.
- A graduação deve ser baseada em como a tarefa proposta é executada na sessão em que o teste é realizado, e não como o avaliador observou como o paciente a realizou no passado, ou antecipar se o paciente pode ser capaz de executá-la.

## Instruções Específicas para Graduação:

Para cada tarefa descrita nas páginas seguintes, passe o valor para a tabela abaixo. Para cada tarefa, os valores mínimo e máximo são 0 e 7, respectivamente. O “Valor Total” será a soma dos itens 1 a 5, apresentando um valor mínimo e máximo de 0 e 35, respectivamente.

Se a(s) tarefa(s) não foi realizada por outra razão que não seja a fraqueza (como exemplo recusa do paciente, ou o equipamento médico do paciente evita a realização da tarefa), use o seguinte método para graduar:

- 1) Se  $\leq 2$  tarefas não foram realizadas por essas razões, utilize o valor médio dos itens que foram completados para graduar 1 ou 2 tarefas não realizadas.
- 2) Se  $> 2$  tarefas não foram realizadas por essas razões, somente as tarefas completadas poderão ser graduadas e o valor total da FSS-ICU não poderá ser calculado.

Tarefa	Valor
1. Rolar	
2. Transferência da posição supina para sentada	
3. Transferência da posição sentada para posição de pé	
4. Sentar na beira da cama	
5. Andar	
Valor Total (soma dos valores)	



Este trabalho, criado por Vinicius Z. Maldaner da Silva , PT, PhD; Fernando S. Guimaraes PT, PhD; Dale M. Needham MD, PhD; Jennifer M. Zanni, PT, PhD; Mariela Pinedo, BA; e *Johns Hopkins University Outcomes Group after Critical Illness & Surgery (OACIS) Group*, está licenciado sob uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença visite [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR).

# **Descrições**

## **1 – Rolar**

### ***O paciente precisa de ajuda para se virar na cama?***

[Nota: Coloque a cama tão plana quanto seguramente possível para o paciente]

Não:

- O paciente consegue rolar sem usar a grade da cama ou outro objeto para puxar? Se sim, marque 7.
- O paciente precisa da grade da cama ou algum objeto para rolar na cama? Se sim, marque 6.

Sim:

- O paciente precisa de incentivo verbal ou orientação para rolar, mas é fisicamente capaz de rolar na cama sem assistência (o paciente pode utilizar a grade da cama ou algum objeto como ajuda caso necessário)? Se sim, marque 5.
- O paciente requer assistência mínima (definida como um paciente que realiza 75% ou mais do trabalho total) para rolar na cama? Se sim, marque 4.
- O paciente requer assistência moderada (definida como um paciente que realiza entre 26-74% do trabalho total) para rolar na cama? Se sim, marque 3.
- O paciente requer assistência máxima (definida como um paciente que realiza 25% ou menos do trabalho total) para rolar na cama? Se sim, marque 2.
- O paciente é completamente dependente para se virar (definido como a tarefa “rolar” sendo realizada, mas o paciente não sendo capaz de ajudar em todo o processo)? Se sim, marque 1.
- O paciente é incapaz de tentar ou completar a tarefa “rolar” por fraqueza muscular? Se sim, marque 0.
- Se a tarefa não foi realizada por alguma outra razão que não seja fraqueza (como por exemplo, recusa do paciente ou o equipamento médico evita a realização da tarefa), não pontuar.



Este trabalho, criado por Vinicius Z. Maldaner da Silva , PT, PhD; Fernando S. Guimaraes PT, PhD; Dale M. Needham MD, PhD; Jennifer M. Zanni, PT, PhD; Mariela Pinedo, BA; e *Johns Hopkins University Outcomes Group after Critical Illness & Surgery (OACIS) Group*, está licenciado sob uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença visite [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR).

## **2 - Transferência da posição supina para a posição sentada:**

### ***O paciente precisa de assistência para se sentar partindo de uma posição deitada?***

[Nota: Coloque a cama tão plana quanto seguramente possível para o paciente]

Não:

- O paciente consegue ir de uma posição deitada para uma posição sentada sozinho, sem se segurar na grade da cama ou em outro objeto para apoio? Se sim, marque 7.
- O paciente consegue ir de uma posição deitada para uma posição sentada sozinho, mas precisa se segurar na grade da cama ou em outro objeto para apoio? Se sim, marque 6.

Sim:

- O paciente precisa de incentivo verbal ou orientação para ir de uma posição deitada para uma posição sentada, apesar de ser fisicamente capaz de realizar a tarefa sem assistência (ele pode usar a grade da cama ou outro objeto para ajudá-lo, se necessário)? Se sim, marque 5.
- O paciente precisa de assistência mínima para ir de uma posição deitada para uma posição sentada (definida como um paciente que realiza 75% ou mais do trabalho total)? Se sim, marque 4.
- O paciente precisa de assistência moderada para ir de uma posição deitada para uma posição sentada (definida como um paciente que realiza entre 26-74% do trabalho total)? Se sim, marque 3.
- O paciente precisa de assistência máxima para ir de uma posição deitada para uma posição sentada (definida como o paciente que realiza 25% ou menos do trabalho total)? Se sim, marque 2.
- O paciente é completamente dependente ou incapaz de ajudar no esforço para ir de uma posição deitada para uma posição sentada (definido como a tarefa “transferência de supino para sentado” sendo realizada, mas o paciente não sendo capaz de ajudar em todo o processo)? Se sim, marque 1.
- O paciente é incapaz de tentar ou completar a tarefa “transferência de supino para sentado” por fraqueza muscular? Se sim, marque 0.
- Se a tarefa não foi realizada por alguma outra razão que não seja fraqueza (como por exemplo, recusa do paciente, ou o equipamento médico do paciente evita a realização da tarefa), não pontuar.



Este trabalho, criado por Vinicius Z. Maldaner da Silva , PT, PhD; Fernando S. Guimaraes PT, PhD; Dale M. Needham MD, PhD; Jennifer M. Zanni, PT, PhD; Mariela Pinedo, BA; e *Johns Hopkins University Outcomes Group after Critical Illness & Surgery (OACIS) Group*, está licenciado sob uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença visite [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR).

### **3 - Transferência da posição sentada para a posição de pé:**

#### ***O paciente precisa de assistência para ficar de pé partindo de uma posição sentada?***

[Nota: as transferências podem ocorrer partindo de qualquer superfície com altura razoável e habitual, incluindo a cama, cadeira, etc.]

Não:

- O paciente fica de pé ou se levanta de uma posição sentada sem usar os braços da cadeira ou um objeto para apoio? Se sim, marque 7.
- O paciente precisa dos braços da cadeira ou de um objeto de apoio para se levantar? Se sim, marque 6.

Sim:

- O paciente precisa de incentivo verbal ou orientação para se levantar de uma posição sentada, mas pode fazê-lo sem ajuda física (o paciente pode usar os braços da cadeira ou outro objeto para ajudá-lo, se necessário)? Se sim, marque 5.
- O paciente precisa de assistência mínima quando se levanta de uma posição sentada (definida como um paciente que realiza 75% ou mais do trabalho total)? O paciente pode usar os braços da cadeira, se necessário. Se sim, marque 4.
- O paciente precisa de assistência moderada quando se levanta de uma posição sentada (definida como um paciente que realiza entre 26-74% do trabalho total)? Se sim, marque 3.
- O paciente precisa de assistência máxima quando se levanta de uma posição sentada (definida como o paciente realizando 25% ou menos do trabalho total)? Se sim, marque 2.
- O paciente é completamente dependente ou incapaz de ajudar na tarefa de se levantar de uma posição sentada (definido como a tarefa “transferência da posição sentada para a posição de pé” sendo realizada, mas o paciente não sendo capaz de ajudar em todo o processo)? Se sim, marque 1.
- O paciente é incapaz de tentar ou completar a tarefa “transferência da posição sentada para a posição de pé” por fraqueza muscular? Se sim, marque 0.
- Se a tarefa não foi realizada por alguma outra razão que não seja fraqueza (como por exemplo, recusa do paciente, ou o equipamento médico do paciente evita a realização da tarefa), não pontuar.



Este trabalho, criado por Vinicius Z. Maldaner da Silva , PT, PhD; Fernando S. Guimaraes PT, PhD; Dale M. Needham MD, PhD; Jennifer M. Zanni, PT, PhD; Mariela Pinedo, BA; e *Johns Hopkins University Outcomes Group after Critical Illness & Surgery (OACIS) Group*, está licenciado sob uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença visite [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR).

#### **4 - Sentar na beira da cama:**

##### ***O paciente precisa de assistência para sentar na beira da cama?***

[Nota: não há tempo determinado para esta tarefa]

Não:

- O paciente consegue sentar na beira da cama sozinho com suas mãos livres e sem segurar na grade ou em outro objeto para ajuda? Se sim, marque 7.
- O paciente precisa usar suas mãos ou a grade da cama para se equilibrar quando senta sozinho na beira da cama? Se sim, marque 6.

Sim:

- O paciente precisa de incentivo verbal ou orientação para sentar na beira da cama, mas é fisicamente capaz de fazê-lo sozinho (pode usar a mão para se equilibrar se necessário)? Se sim, marque 5.
- O paciente precisa de assistência mínima para sentar na beira da cama (definido como um paciente que realiza 75% ou mais do trabalho total)? Se sim, marque 4.

O paciente precisa de assistência moderada para sentar na beira da cama (definido como um paciente que realiza entre 26-74% do trabalho total)? Se sim, marque 3.

- O paciente precisa de assistência máxima para sentar na beira da cama (definida como o paciente realizando 25% ou menos do trabalho total)? Se sim, marque 2.
- O paciente é completamente dependente ou incapaz de ajudar para se sentar na beira da cama (definido como a tarefa “sentar na beira da cama” sendo realizada mas o paciente não sendo capaz de ajudar em todo o processo)? Se sim, marque 1.
- O paciente é incapaz de tentar ou completar a tarefa “sentar na beira da cama” por fraqueza muscular? Se sim, marque 0.
- Se a tarefa não foi realizada por alguma outra razão que não seja fraqueza (como por exemplo, recusa do paciente, ou o equipamento médico do paciente evita a realização da tarefa), não pontuar.



Este trabalho, criado por Vinicius Z. Maldaner da Silva , PT, PhD; Fernando S. Guimaraes PT, PhD; Dale M. Needham MD, PhD; Jennifer M. Zanni, PT, PhD; Mariela Pinedo, BA; e *Johns Hopkins University Outcomes Group after Critical Illness & Surgery (OACIS) Group*, está licenciado sob uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença visite [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR).

## **5 - Andar:**

### ***O paciente precisa de ajuda para andar 150 pés (45 m)?***

[Nota: Acompanhar o paciente com uma cadeira de rodas ou ajudar com o equipamento médico durante a deambulação **não** deve ser considerado como uma segunda pessoa auxiliando a tarefa]

Não:

- O paciente consegue andar 150 pés (45 m) sem o uso de equipamento de assistência, tais como bengala, andador, muletas ou o uso de apoios ou próteses? Se sim, marque 7.
- O paciente consegue andar 150 pés (45 m), mas requer o uso de equipamento de assistência, tais como bengalas, andador, muletas ou o uso de apoios ou próteses? Se sim, marque 6.

Sim:

- O paciente precisa somente de supervisão ou incentivo verbal para andar 150 pés (45 m) sem ajuda física (o paciente pode usar um equipamento de assistência, se necessário)? Se sim, marque 5.
- O paciente consegue andar ao menos 150 pés (45 m) com assistência mínima de somente uma pessoa (definida como um paciente que realiza 75% ou mais do esforço para andar)? Se sim, marque 4.
- O paciente consegue andar ao menos 150 pés (45 m) com assistência moderada de somente uma pessoa (definida como um paciente capaz de realizar entre 50% e 74% do esforço para andar)? Se sim, marque 3.
- O paciente consegue andar ao menos 50 pés (15 metros) com assistência de somente uma pessoa? Se sim, marque 2.
- O paciente consegue andar menos de 50 pés (15 metros) com assistência de uma pessoa ou precisa da assistência de duas pessoas para ajudá-lo fisicamente a andar qualquer distância? Se sim, marque 1.
- O paciente é incapaz de tentar ou completar a tarefa “andar” por fraqueza muscular? Se sim, marque 0.
- Se a tarefa não foi realizada por alguma outra razão que não seja fraqueza (como por exemplo, recusa do paciente, ou o equipamento médico do paciente evita a realização da tarefa), não pontuar.



Este trabalho, criado por Vinicius Z. Maldaner da Silva , PT, PhD; Fernando S. Guimaraes PT, PhD; Dale M. Needham MD, PhD; Jennifer M. Zanni, PT, PhD; Mariela Pinedo, BA; e *Johns Hopkins University Outcomes Group after Critical Illness & Surgery (OACIS) Group*, está licenciado sob uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença visite [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR).

## Mobilidade com a cadeira de rodas:

### ***O paciente precisa de ajuda para conduzir a cadeira de rodas em uma superfície plana por 150 pés (45 metros)?***

[Nota: Ajudar com o equipamento médico (por exemplo, suporte para medicação intravenosa, monitorização cardíaca, etc.) enquanto o paciente conduz a cadeira de rodas não deve ser considerado como uma segunda pessoa auxiliando a tarefa]

Não:

- O paciente pode conduzir a cadeira de rodas de forma segura por 150 pés (45 metros) sem supervisão ou ajuda física? Se sim, marque 6.

Sim:

- O paciente requer apenas supervisão ou incentivo verbal para conduzir a cadeira de rodas de forma segura por 150 pés (45 metros) sem ajuda física? Se sim, marque 5.
- O paciente consegue conduzir a cadeira de rodas de forma segura por no mínimo 150 pés (45 metros) apenas com assistência ocasional mínima (definida como a capacidade do paciente para realizar mais de 75% da tarefa) de uma pessoa, como por exemplo, para girar ou negociar limites? Se sim, marque 4.
- O paciente consegue conduzir a cadeira de rodas de forma segura por no mínimo 150 pés (45 metros) com assistência moderada de apenas uma pessoa (definido como a capacidade do paciente para realizar 50 a 74% da tarefa)? Se sim, marque 3.
- O paciente consegue conduzir a cadeira de rodas de forma segura por ao menos 50 pés (15 metros) com a assistência de apenas uma pessoa? Se sim, marque 2.
- O paciente consegue conduzir a cadeira de rodas de forma segura por menos de 50 pés (15 metros) com a assistência de uma pessoa ou requer a assistência de duas pessoas para auxiliar fisicamente a conduzir a cadeira de rodas em qualquer distância? Se sim, marque 1.
- O paciente é incapaz de tentar ou completar a tarefa “mobilidade com a cadeira de rodas” por fraqueza muscular? Se sim, marque 0.
- Se a tarefa não foi realizada por alguma outra razão que não seja fraqueza (como por exemplo, recusa do paciente, ou o equipamento médico do paciente evita a realização da tarefa), não pontuar.



Este trabalho, criado por Vinicius Z. Maldaner da Silva , PT, PhD; Fernando S. Guimaraes PT, PhD; Dale M. Needham MD, PhD; Jennifer M. Zanni, PT, PhD; Mariela Pinedo, BA; e *Johns Hopkins University Outcomes Group after Critical Illness & Surgery (OACIS) Group*, está licenciado sob uma Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença visite [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR).